



REALIZAÇÃO:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

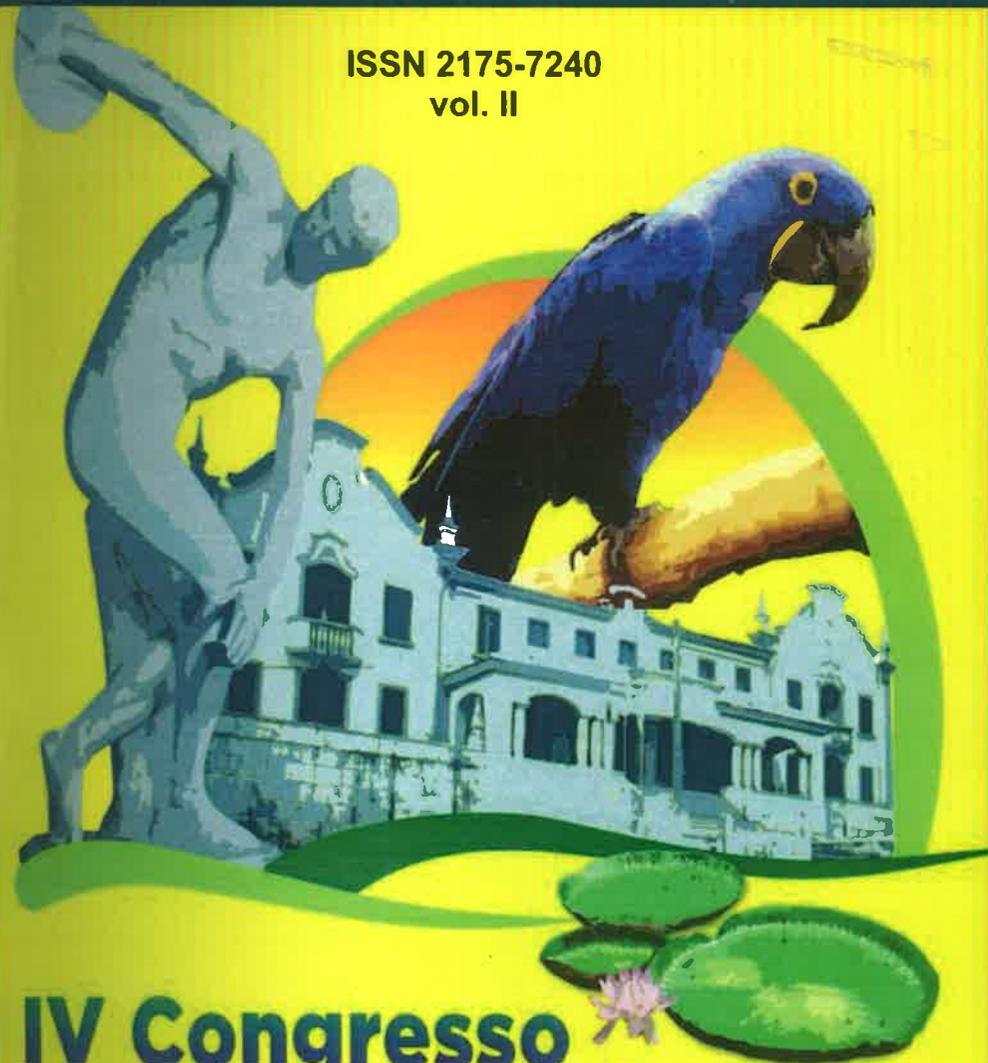
APOIO INSTITUCIONAL:

MINISTÉRIO DO ESPORTE



IV CONGRESSO PANAMAZÔNICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

ISSN 2175-7240
vol. II



IV Congresso
PANAMAZÔNICO
de Educação Física e Esporte
O Esporte e suas Dimensões

12. Conhecendo o manbol: uma nova modalidade esportiva na educação física escolar.....	155
13. Carteiro pedestre: Como anda a saúde deste profissional?	169
14. Didática do ensino de jogos desportivos.....	179
15. Brincadeiras e jogos de rua: Estudo comparativo entre acadêmicos de educação física (2011 e 2013).....	187
16. Comparação entre durações da repetição em exercícios agonistas e antagonistas na musculação.....	193

APRESENTAÇÃO

1. Histórico do Congresso Panamazônico em Educação Física

O Congresso Panamazônico em Educação Física foi idealizado em 2007 pelo Departamento de Educação/DEF, vinculado ao Núcleo de Saúde/NUSAU da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR. A escolha do nome do evento decorreu da situação geográfica em que se encontra o Estado de Rondônia; está inserido na região denominada Panamazônica.

A Panamazônia compreende o que se convencionou denominar de parte internacional da Amazônia, que não é só brasileira, mas formada por sete países participantes da Bacia Amazônica.

Assim, o Congresso Panamazônico de Educação Física se justifica não só pelas necessidades locais, mas também por pretender alcançar propósitos voltados ao desenvolvimento internacional no âmbito da Educação Física. Ainda na sua primeira edição, o Congresso Panamazônico em Educação Física investiu esforços no sentido de se fortalecer como um importante evento científico e cultural que busca priorizar por um lado, as características do Estado de Rondônia, e por outro lado, as populações da Amazônia Legal.

Compõem os países amazônicos Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela (além do território ultramarino da França, a Guiana Francesa). A região possui cultura própria; mas também conta com particularidades e *expertise* próprias das populações locais.

No território brasileiro, a Amazônia compreende os Estados do Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Pará, Amapá, Tocantins, e parte do Mato Grosso e Maranhão. Os sete primeiros compõem a região Norte do Brasil.

Rondônia é o terceiro estado mais populoso da Região Norte, contando com 1,7 milhão de habitantes em 2013, sendo superado apenas pelo Pará e Amazonas. Esta cifra decorre do significativo aumento populacional observado nos últimos cinco anos. De 2008 a 2010, o estado teve expansão populacional de 2,7%. Somente em Porto Velho a população cresceu em 12% neste mesmo período. Este crescimento populacional expressivo demanda inúmeros serviços nos setores da segurança, saúde e educação

dentre outros, aumentando a responsabilidade das instituições nos seus distintos espaços de atuação.

Neste contexto de atendimento das necessidades da sociedade encontra-se a Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, como instituição de ensino superior ancorada pelos seguintes objetivos: a) promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; b) formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica; c) estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional; d) estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e e) manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais.

Viabilizar tais objetivos frente às inúmeras demandas sociais decorrentes sobretudo do desordenado aumento populacional, implica na composição de uma gestão e estrutura administrativa eficiente na qual os departamentos acadêmicos estão inseridos. A UNIR conta com 29 departamentos acadêmicos, dentre estes se encontra o Departamento de Educação Física/DEF, com sede no campus "José Ribeiro Filho" em Porto Velho. Nesse contexto, o Congresso Panamazônico de Educação Física é componente do acolhimento por parte do Departamento de Educação Física, a chamada dos objetivos institucionais da UNIR.

O aumento populacional no Estado de Rondônia vem exigindo do Departamento de Educação Física da UNIR, ações diversas que envolvem a formação, produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e humanístico no âmbito das práticas corporais. Tudo isso, acompanhando por um lado, a política multidisciplinar de atuação institucional e por outro lado, cumprindo os seus papéis acadêmico, político e social no desenvolvimento da sociedade.

O Estado de Rondônia conta atualmente com 7 cursos de formação inicial em Educação Física, sendo um deles oferecido pela UNIR junto ao Departamento de Educação Física/DEF; e os demais por instituições particulares, na capital e interior do estado.

Como instituição pública, a UNIR, através do Congresso Panamazônico, toma a frente das demais IES na realização e

Esportes de um evento que contempla ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, assumindo assim o seu papel social no âmbito da produção de conhecimento e da formação continuada. Ao mesmo tempo mantém intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais e internacionais.

O Congresso Panamazônico de Educação Física e Esporte, desde a sua primeira versão em 2008, vem propondo e realizando debates amplos e participativos, favorecendo a troca de experiência e incentivando a elaboração e adoção de políticas públicas voltadas a Educação Física. O projeto sugere abertura de portas para o diálogo científico e acadêmico, sem perder de vista as particularidades locais e panamazônicas, o que vem dando ao mesmo, visibilidade e credibilidade como evento consolidado no âmbito da Região amazônica, bem como em nível internacional, haja vista que em todas as suas edições contou com palestrantes e ministrantes de outros países.

A primeira versão do Congresso Panamazônico realizada em 2008 foi um importante passo rumo ao desafio de realizar um evento internacional no âmbito da Educação Física no Estado de Rondônia. As dificuldades impostas pela escassez de recursos financeiros foram substituídas pela eficiência da equipe organizadora, formada por discentes e docentes da UNIR, que com eficiência realizaram o primeiro evento internacional de Educação Física no Estado de Rondônia. As diferenças ideológicas e políticas foram substituídas pelo objetivo comum a ser alcançado.

Ao finalizar o primeiro evento, a ordem do dia foi mantê-lo vivo. A princípio em caráter anual e após a segunda versão, seguir calendário bianual. A temática do evento naquela ocasião foi a **Educação Física e Esporte sob a ótica social**. O tema refletia naquele momento, a compreensão da equipe organizadora de que não se pode desvincular as práticas corporais da dinâmica organizacional e funcional da sociedade; da diversidade cultural e da vulnerabilidade individual e coletiva.

Educação Física e Esporte sob a ótica social retratou mais do que uma proposta orientada por um conjunto de ações organizacionais de um evento científico. Fez parte de um projeto que traduziu a maturidade política e institucional do Departamento de Educação Física/DEF; consolidando-se como unidade acadêmica que atua no sentido de abandonar a visão fragmentada da Educação Física e do Esporte. Nesse sentido, o DEF caminha para

discussão do seu papel na construção da cidadania, como elemento fundamental no desenvolvimento social e humano.

Para a realização do I Congresso Panamazônico de Educação Física foram definidos os objetivos do evento, permanecendo os mesmos nas demais edições, embora se tenham realizado as adaptações consideradas necessárias.

Definiu-se como *Objetivo Geral* - oferecer à comunidade acadêmica, científica e profissional, a oportunidade de aprimorar e refletir sobre as temáticas voltadas ao Esporte como instrumento para o desenvolvimento humano e social (I Congresso Panamazônico, 2008). Dentre os *Objetivos Específicos* buscou-se – a) proporcionar intercâmbio acadêmico e a formação continuada aos profissionais e estudantes da área de Educação Física e de áreas afins, a partir das diversas atividades oferecidas no evento; b) oportunizar a iniciação científica a profissionais e alunos, através das atividades de produção e divulgação do conhecimento, como forma de atualizar a comunidade científica com conhecimentos específicos das áreas de Educação Física e do Esporte no contexto do desenvolvimento humano e social; c) propiciar a aproximação entre os cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior da Região Amazônica, buscando situar os conhecimentos produzidos, as dificuldades e a busca de soluções, nos contextos amazônico, nacional e internacional; d) promover a integração e o diálogo entre as instituições gestoras da Educação Física, do Esporte e do Lazer na Região amazônica (I Congresso Panamazônico de Educação Física, 2008).

O II Congresso Panamazônico de Educação Física, foi realizado em 2009, orientado para a temática **Atividade Física e sua relação com a saúde**.

A escolha do tema seguia a agenda mundial de utilizar as atividades físicas como instrumento de prevenção de determinadas doenças, manutenção da saúde aliada ao tratamento de algumas patologias.

A programação, orientada por debates e pela difusão de conhecimentos, fortaleceu o compromisso da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR e do Departamento de Educação Física de oportunizar a comunidade científica, acadêmica e profissional, reflexão sobre a prática de exercícios físicos com viés na qualidade de vida. A abordagem considerou o contexto rondoniense, amazônico e internacional (II Congresso Panamazônico de Educação Física, 2009).

Educação Física, Política Educacional e Atuação Profissional em Saúde, foi o tema selecionado para o III Congresso Panamazônico de Educação Física.

Após a realização da segunda edição do evento, sentiu-se necessidade de aprofundar o assunto anteriormente discutido. A principal diferença entre os dois temas, de ambos os eventos, é que no segundo buscou-se uma abordagem mais específica e aprofundada sobre o papel dos exercícios físicos no contexto da saúde, já o terceiro congresso considerou que a conquista de uma qualidade de vida saudável passa necessariamente pela implementação de Políticas Sociais nas quais a educação e a saúde caminham lado a lado. Somente um conjunto de programas e ações orientadas por diretrizes e princípios que norteiem o poder público nas diferentes esferas de governo podem dar conta das demandas sociais nos contextos da educação e da saúde.

Com o *know-how* adquirido através da realização de três eventos da série, a equipe do Departamento de Educação Física da UNIR, juntamente com alunos do curso vinculados a esta unidade acadêmica, docentes de outras unidades acadêmicas da instituição e de distintas Instituições de Ensino Superior, com o apoio praticamente integral do ministério do Esporte e parcial de outras instituições parceiras, convictos da relevância de sua continuidade, realizaram o IV Congresso Panamazônico de Educação Física em 2013.

Porto Velho, Setembro de 2013.

Daniel Delani
Ivete de Aquino Freire
Mário Roberto Vénere
Ramón Núñez Cárdenas

2 - IV Congresso Panamazônico de Educação Física e Esportes

O projeto do IV Congresso Panamazônico de Educação Física e Esportes acompanha a ordem do dia em nível nacional e internacional; aborda o tema **O Esporte e suas dimensões**.

O momento esportivo nacional, com a realização no Brasil, da Copa das Confederações de Futebol em 2013, da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, sinaliza o país como ponto de encontro do esporte mundial (IV Congresso Panamazônico de Educação Física, 2013). Estes eventos sediados pelo Brasil oferecem enormes possibilidades de ampliação e difusão do conhecimento relativo ao esporte, apesar dos citados acontecimentos vislumbrarem tão somente o Esporte de Alto Rendimento.

A oportunidade é propícia aos profissionais, estudantes e pesquisadores da área de Educação Física e áreas afins, expandirem as discussões relativas às várias dimensões do Esporte.

O Esporte de Alto Rendimento, em particular, tem como finalidade competições de alto desempenho atlético em determinada modalidade esportiva. É caracterizado pelos princípios de seleção rigorosa dos esportistas, superação de recordes e busca de vitória sobre os adversário, ao mesmo tempo em que requer investimentos e infraestrutura adequados e proporcionais ao nível de exigência demandado, para suas práticas e a realização dos eventos dessa natureza.

Por estas características, convencionou-se dizer que não se trata de uma prática democrática, uma vez que é seletiva e por consequência, excludente, por ser orientada para a valorização e seleção daqueles indivíduos que alcançam os melhores resultados em competições individuais e coletivas no cenário internacional.

Como o Esporte de Alto Rendimento exige dedicação exclusiva, os atletas são classificados como profissionais ou semi-profissionais do esporte, embora no Brasil esta condição não se aplique a todos os esportistas.

A competitividade do Esporte de Alto Rendimento é um dos maiores fatores responsáveis pela expansão do fenômeno esportivo e de sua crescente popularização em todo o mundo, ganhando destaque na mídia e a atenção das pessoas e despertando entre os cidadãos emoções e paixões, e quando em caráter nacional estimula o patriotismo.

Outras práticas esportivas são caracterizadas por sua acessibilidade a toda a população, trata-se do *Esporte Participação*, dimensão defendida por vários teóricos como importante componente para a saúde pública, amparada ou não pelo conceito de cidadania. Apresenta propriedades formais ou informais e os participantes não tem o compromisso do alcance da vitória; a finalidade é guiada pelo uso do tempo na perspectiva da diversão, relaxamento, desconcentração e interação social. As regras podem ser adaptas, bem como a estrutura, os espaços e materiais. Os gestos motores acompanham as condições sociais e pessoais de cada praticante.

A terceira manifestação do esporte está situada no ambiente educacional, trata-se do *Esporte Educação*. O desenvolvimento integral do homem como ser autônomo, democrático e participante, aliado aos objetivos do projeto político pedagógico de cada instituição, determina e resguarda o significado educativo desta prática como direito de todos.

A escola como espaço de intervenção social e educativa pode garantir através do currículo escolar ações que contemplem o processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano através da *Educação Física* e das práticas esportivas.

O *Esporte Educacional* envolve os sistemas de educação formal e não formal de maneira desinstitucionalizada, uma vez que não segue padrões das federações internacionais das modalidades esportivas.

Igualmente ao *Esporte Participação*, não segue regras rígidas de estrutura, espaços e materiais. Os gestos motores também acompanham as condições sociais e pessoais de cada praticante.

A terceira manifestação do esporte no ambiente educacional é contrária a seletividade ou hipercompetitividade; não tem fim em si mesma. O esporte nesta dimensão mobiliza aprendizagens de conteúdos relacionados à saúde, cidadania, cultura, entre outros, buscando-se assim, sempre a interdisciplinaridade.

Na perspectiva das manifestações esportivas, a IV edição do Congresso Panamazônico de Educação Física e Esportes, oportunizou as discussões e difusão de conhecimento esportivo nas suas distintas vertentes. O oferecimento de cursos, conferências, fórum, jornada científica, encontro de gestores, mesa redonda e palestra, abrangendo desde as concepções filosófico-cultural, a formação esportiva, até a gestão do esporte no contexto amazônico,

ampliou as possibilidades do desenvolvimento do esporte no município de Porto Velho, no Estado de Rondônia e demais localidades participantes.

A visibilidade e credibilidade do evento favorece sua consolidação no âmbito da Região Amazônica, bem como em nível internacional, haja vista que em todas as suas edições contou com palestrantes e ministrantes de outros países. Como consequência dessa consolidação, verificou-se interesse de outros estados da Região Norte em realizá-lo, apontando para as próximas edições, a organização de um evento itinerante.

O IV Congresso Panamazônico de Educação Física e Esportes foi coroado de êxito graças a dedicação da Comissão Organizadora do evento, composta pelos docentes do Departamento de Educação Física e estudantes do curso de Educação Física da UNIR e colaboradores. Também tem grande parcela de responsabilidade na realização exitosa deste evento, o apoio do Ministério dos Esportes que financiou os principais gastos com o congresso. Os recursos financeiros providos por esta instituição foram decisivos para a realização eficaz do IV Congresso Panamazônico de Educação Física.

Nossos agradecimentos a todas as pessoas e instituições que de modo direto ou indireto apoiaram e se fizeram presentes, cedendo espaços, materiais de apoio, apresentando trabalhos científicos, ministrando ou participando de cursos, palestras ou outras atividades e nos motivando a continuar. A todos vocês que fizeram o evento acontecer e aqueles que por algum motivo não compareceram no IV PAN, nos veremos no V Congresso Panamazônico de Educação Física e Esportes.

Porto Velho, Setembro de 2013.

Daniel Delani
Ivete de Aquino Freire
Mário Roberto Venere
Ramón Núñez Cárdenas
Célio José Borges - Coordenador Geral

6. GESTÃO DAS FEDERAÇÕES NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO NA CIDADE DE PORTO VELHO – RO

1. **Ândrio dos Santos Ribeiro** (zeffm30@gmail.com)
2. **Ivete de Aquino Freire** (ivete_aquino@hotmail.com) – Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Grupo de Estudos e de Desenvolvimento e da Cultura Corporal; Centro de Estudos de Esporte e Lazer.
3. **Ramón Núñez Cárdenas** (rnunezcardenas@yahoo.com.br) – Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Grupo de Estudos e de Desenvolvimento e da Cultura Corporal; Centro de Estudos de Esporte e Lazer.
4. **Tainá do Socorro Moreira Simões** (tainá_simoes@hotmail.com)

Introdução

Em 1937 o Brasil começou a tratar o esporte como questão de governo. Naquela oportunidade foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Hoje, o tema conta com uma pasta própria – o Ministério do Esporte – e diversas políticas públicas voltadas à questão. O assunto ganhou ainda mais relevância depois do Brasil ter sido escolhido como sede da Copa do Mundo de 2014 e da Olimpíada de 2016. O processo começou em 2002 com os Jogos Sul-Americanos em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Curitiba e em Belém. Na sequência, o Brasil sediou os jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro. A capital carioca também foi escolhida para acolher os Jogos Mundiais Militares em 2011 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Por fim, o Brasil foi definido como sede da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de futebol, em 2014, ambas organizadas pela Fédération Internationale de Football Association (FIFA) (Brasil, 2008).

O presente trabalho de pesquisa apresenta um estudo voltado à gestão das Federações no Esporte de Alto Rendimento no Estado de Rondônia. Para discutir este tema, alguns conceitos são fundamentais. Entre estes estão Políticas Pública e Políticas Públicas no setor esportivo bem como Esporte de Alto Rendimento como uma das manifestações esportivas.

Inicia-se a base teórica da pesquisa abordando a temática “gestão”. Trata-se de qualquer negócio no qual se busca sempre sua

estabilização e solidificação através de resultados positivos. No esporte de Alto Rendimento também se observa este fenômeno. Uma gestão desqualificada se resume em descontrole no orçamento, seja na oferta de serviços em que o fracasso estará sempre mais próximo que os resultados positivos; seja na manutenção destes serviços. O fracasso ou os resultados positivos da gestão esportiva inicialmente podem favorecer reflexos sobre o modelo de gestão e as atividades de controle administrativo. Entretanto, principalmente no que se refere a gestão pública, acredita-se que estes são pontos que devem ser pensados posteriormente a outras questões que antecedem a estas. As Políticas Públicas devem orientar todas as ações no âmbito da gestão pública em todos os setores, inclusive no setor esportivo (NOLACO, 2006).

O estudo aqui apresentado foi delineado para saber até que ponto as ações das federações esportivas são guiadas pelas políticas nacional, estadual e municipal. Assim, essa pesquisa justifica-se na medida em que seus resultados podem favorecer a compreensão do processo pelo qual passa o esporte em uma determinada localidade. A partir das informações obtidas será possível identificar pontos no processo de gestão, e, então oferecer sugestões para a oferta dos serviços esportivos públicos. Os resultados podem subsidiar inúmeros estudos, tanto em nível local, estadual, regional, como nacional. Salienta-se que não se pode pensar em mudanças na gestão do esporte ou em qualquer setor, sem levar em conta a situação atual. Esta é a proposta da pesquisa ora apresentada.

O estudo pretendeu levantar e analisar o processo de Gestão das Federações no Esporte de Alto Rendimento, no âmbito do estado de Rondônia. Entre os objetivos específicos destacam-se os seguintes: identificar a participação das federações nos resultados classificatórios das competições regionais, nacionais e internacionais obtidos (passagens, Bolsa Atleta, outros); conhecer as condições de infraestrutura para funcionamento das federações de esportes de Rondônia; identificar as formas utilizadas pelas federações para acompanhar os resultados obtidos pelos atletas e equipes; nomear os atletas/equipes/treinadores que apresentaram resultado positivo na categoria de esporte de rendimento.

Alguns conceitos importantes para a pesquisa

Gestão

O termo Gestão é entendido como a ciência que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar. Segundo Crozatti, (1998), o modelo de gestão é o instrumento administrativo mais significativo na empresa. É o produto do subsistema institucional e tem como fundamento as crenças e valores dos líderes da empresa (fundadores, proprietários e principais gestores). É o conjunto de normas e princípios que devem orientar os gestores na escolha das melhores alternativas para levar a organização a cumprir sua missão com eficácia.

As principais características do modelo de gestão podem ser elencadas da seguinte forma (CROZATTI, 1998):

- é o principal formador da cultura organizacional;
- determina as linhas de poder;
- estabelece as principais formas de ação na empresa;
- determina a importância das coisas, ao estabelecer os critérios de análise de desempenho.

Na relação com o sistema de gestão, Crozatti (1998), estabelece os processos que devem levar a empresa da situação atual para uma situação objetivada. Os demais sistemas são impactados indiretamente através do sistema de gestão ou do sistema organizacional. A essência da interação destes sistemas com o modelo de gestão está nos procedimentos estabelecidos no sistema de gestão, e nas linhas de responsabilidade e de poder do sistema organizacional. Logo, o modelo de gestão deve ser aquele que provê à cultura organizacional e flexibilidade para corresponder às mudanças do meio. Para tanto, o modelo ideal deve ser estruturado tomando por base os seguintes aspectos: processo de gestão, avaliação de desempenho, autoridade e responsabilidade, processo decisório, comportamento dos gestores.

Gestão Esportiva

Gestão do Esporte pode ser entendida como a aplicação dos princípios de administração a organizações esportivas. É o processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos da organização esportiva de maneira eficaz (ROCHA, 2011).

O processo de gestão do esporte relaciona-se à organização e direção sistemática de atividades esportivas e físicas em geral e/ou de entidades e grupos fazendo acontecer estas atividades orientadas para competições de alto nível ou participação popular, ocasional ou regular, e práticas de lazer e de saúde.

A Gestão Esportiva leva em consideração, como conhecimentos interdisciplinares, aqueles que se relacionam com a direção, liderança e organização do esporte, incluindo dimensões comportamentais, ética, marketing, marketing esportivo, comunicação, finanças, economia, negócios em contextos sociais, legislação e preparação profissional (NOLASCO, 2006).

Esporte de alto rendimento

O Esporte de Alto Rendimento ou de alto desempenho é aquele cuja finalidade o atleta se prepara física e tecnicamente para determinada modalidade esportiva. A competição de Alto Rendimento é caracterizada pelos princípios de busca vitória sobre adversários, de comparações objetivas entre jogadores e equipes (a partir da padronização dos locais de disputa, normas e regras universais), de seleção dos jogadores (pelas habilidades, idade, sexo, biotipo adequado às modalidades); especialização (redução de repertório de ofertas de modalidades para se obter maior grau possível de rendimento); e de instrumentalização (regras e métodos cada vez mais requintados são aplicados na busca do melhor rendimento) (PINTO, 2005).

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento tem duas atribuições básicas. A primeira é a de fomentar o treinamento e a formação de atletas de ponta; a segunda, é a de organizar megaeventos esportivos no Brasil.

Hoje, a estrutura do Esporte de Alto Rendimento brasileiro tem, no topo da gestão, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), seguido das confederações

dos diferentes esportes, das federações estaduais. Na base da gestão encontram-se os clubes.

O principal programa brasileiro para os esportes de Alto Rendimento é o "Bolsa Atleta" que beneficia desde atletas de nível estudantil, passando por esportistas de competições nacionais até chegar aos internacionais, olímpicos e paraolímpicos. Além do Bolsa Atleta o Ministério do Esporte financia diretamente várias modalidades, ao fornecer recursos orçamentários para a contratação de técnicos, equipes médicas, equipamentos e outras itens importantes aos atletas de alto desempenho (BRASIL, 2008).

O financiamento não se encerra no orçamento do Ministério do Esporte. Duas legislações ampliam a oferta: a Lei Piva, de 2001, que transfere recursos das loterias federais para o COB e o CPB; e a Lei de Incentivo ao Esporte, cuja finalidade é dar isenções tributárias à empresa que financiar diretamente projetos esportivos (BRASIL, 2008).

O Esporte de Alto Rendimento compreende todas as atividades esportivas na competição, sob regras gerais, tendo como objetivo a busca da superação, do recorde e da vitória. Exige dedicação e profissionalismo, contando geralmente os atletas com remuneração direta por contrato com entidades esportivas e formas de patrocínio. Uma categoria que se aproxima a esta é a situação de semi-profissionalismo de alguns atletas. Estes buscam patrocínio, bolsa-auxílio ou outra forma de renda alternativa que lhes permitam iniciarem e permanecerem em regime de dedicação compatível com o nível de rendimento esperado (BRASIL, 2008).

Políticas Públicas e Esporte de alto rendimento no contexto brasileiro

Em 2004, na I Conferência de Esporte e Lazer, o Brasil discutiu pela primeira vez as políticas públicas para o setor. Naquela época, foi proposta a criação das oportunidades possíveis para quem quisesse praticar atividades esportivas no Brasil (COSTA, 2008). Ao mesmo tempo, pretendia-se realizar diagnóstico situacional do esporte em todo país, identificando as carências, avanços e particularidades em níveis local e nacional. O objetivo desta ação era proporcionar chances de mudanças reais na realidade da população bem como impulsionar a realização de outras conferências (CONFEEF, 2004).

Reforçando a questão do diagnóstico situacional, em documento oficial do Ministério do Esporte, na I Conferência verificou-se destaque com respeito à diversidade. De modo implícito, o documento, resultado do evento, aponta uma preocupação com a diversidade, em especial a diversidade regional que temos no Brasil.

A redação do documento oficial resultado da I Conferência Nacional de Esportes, sinaliza grande conquista para as regiões norte e nordeste considerando os desequilíbrios regionais, e especificando, ainda, subvenção para operacionalidade administrativa e estrutural das federações, ligas e associações esportivas não profissionais: destinação orçamentária para garantir a construção e manutenção de espaços e infra-estrutura destinada a setor, com prioridade para as regiões norte e nordeste, considerando o fator amazônico (Ministério dos Esportes, 2004).

Outro ponto importante na referida Conferência Nacional de Esportes foi a seguinte proposta de Ação: Implementar Centros de Formação, Treinamento, Pesquisa e Excelência esportiva. Estas estruturas devem ser dotadas de equipamentos, recursos, recursos científicos e instalações apropriadas, de forma regionalizada e descentralizada em diversos municípios de todos os Estados brasileiros.

Na II Conferência Nacional do Esporte, concretizada dois anos após a realização da primeira, determinou-se a colaboração e comprometimento entre Municípios, Estados, Distrito Federal e a União no que se refere ao setor esportivo.

- a. Elaboração, apresentação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer;
- b. O mapeamento das ações e estruturas;
- c. Elaboração e implementação, nas três esferas de governo, de processos de diagnóstico a fim de garantir o aperfeiçoamento contínuo da gestão do esporte e do lazer, propiciar a interação de suas diversas instâncias e, por outro lado, avaliar o perfil dos municípios, seus programas e projetos, identificando os principais problemas e suas potencialidades quanto à legislação, estrutura, recursos humanos, dotações orçamentárias, calendário e eventos.

Ainda neste evento, destaca-se outro ponto que acompanha o determinado na I conferência para o setor esportivo; "utilização dos recursos federais, estaduais e municipais para implementação de políticas públicas deverá levar em conta a equidade entre as diferentes dimensões do esporte e lazer e na

distribuição geográfica, contemplando as diferentes regiões do País, com prioridade para as regiões norte, nordeste e centro-oeste" (Ministério dos Esportes, 2006).

Finalmente, em Junho de 2010, foi realizada a III Conferência Nacional do Esporte, oportunidade em que determinou-se a criação de um Sistema Nacional de Esporte e Lazer ancorado em recursos que tornem sustentável um projeto nacional, sob a responsabilidade de todas as esferas e instituições gerenciadoras do esporte no Brasil.

A III Conferência Nacional do Esporte atribuiu destaque diferenciado ao esporte de alto rendimento. Definiu-se como pretensão esportiva "atingir resultados inéditos nas competições e assim projetar o Brasil no *ranking* do alto rendimento; incrementar nossa infraestrutura esportiva; [...] ampliar o leque de modalidades para diversificar a prática esportiva no país [...]" (Brasil, 2010).

Também neste evento considerou-se a meta importante: a) estímulo à criação e/ou consolidação de órgão gestor próprio de esporte e lazer, no Distrito Federal, nos Estados e nos Municípios, criando e/ou consolidando órgão gestor próprio do esporte e lazer, com autonomia administrativa, orçamentária e financeira; b) desburocratizar o acesso dos órgãos gestores aos recursos disponíveis (federal, estadual, distrital e municipal), de forma descentralizada; c) criação de setor no Ministério do Esporte para atender as demandas das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste de forma regionalizada e descentralizada; d) Implantar Sistema Nacional de Esporte e Lazer, expondo o grau de desenvolvimento do esporte e lazer do país; e) criar e implementar instrumentos de monitoramento e avaliação qualitativa e quantitativa de desempenho e resultados de políticas, programas e projetos de esporte e lazer, a cada dois anos (BRASIL, 2010); e) criar, em quatro anos, Laboratórios para o Centro Nacional de Treinamento Esportivo e implementar laboratórios de pesquisa nas IES, em Institutos Federais de Educação e em espaço específico de pesquisa em todos os estados brasileiros, em interação com o Centro Nacional de Treinamento Esportivo;

Sobre a Infraestrutura Esportiva, entre as ações aprovadas estão: a) mapear a situação atual da infraestrutura existente para o esporte e lazer no Brasil; b) Implantar, assegurar, modernizar e manter infraestrutura esportiva e de lazer adequada e qualificada, respeitando as particularidades locais e acessibilidade; c) Criação,

construção, modernização implementação e manutenção de centros de treinamento esportivos cobertos e iluminados. (BRASIL, 2010).

Aspectos metodológicos

Realizou uma Pesquisa do tipo Descritiva-qualitativa. A população estudada foi composta presidentes ou vice-presidentes de federações esportivas do estado de Rondônia. Participaram do estudo sete (7) instituições: atletismo, esportes aquáticos, futebol de campo, futsal, handebol, judô e paradesporto. Para identificação dos respondentes, utilizou-se a letra "R" seguida do número de sequência do processo de coleta de dados

Para coleta de dados, realizou entrevistas junto aos sujeitos que atenderam ao estudo..

Apresentação e análise dos resultados

Papel das Federações Esportivas

De acordo com os informantes, a função das federações gira em torno de organizar competições e campeonatos, posicionando isso como uma obrigação a ser cumprida.

"[...] funciona assim: a federação faz o calendário, das competições de todas as categorias, a federação organiza os eventos. É isso que ela faz tá. Tudo, tudo é o clube. O clube arruma o patrocinador ou o pai arruma o patrocinador. É assim em todo o Brasil [...]" (R7)

"[...] Ela dá suporte na alimentação e oferece alojamento nas escolas. O atleta leva seu colchonete. Mas a questão de transporte não tem como arcar porque ai também. Por isso que tem partes governamentais como, prefeitura, governo apoiando isso ai [...]" (R2)

Acompanhamento dos Atletas

Predominou a afirmativa de que são os clubes que acompanham de fato os atletas das modalidades; e que as federações, muitas vezes sem recursos financeiros, buscam parcerias para amparar os campeonatos pedindo recursos de outrem.

"[...] Nosso contato é com os clubes. É porque para os clubes participarem das competições eles têm que tá cadastrados tanto na

federação quanto na confederação. Então o nosso contato é diretamente com os clubes, não temos contato nenhum com o atleta [...]" (R4)

"[...] Quando a gente quer ajudar um atleta que precisa de uma viagem ou de algum equipamento, a gente junta ali um grupo de amigos, compra aquele material e doa [...]" (R5)

Ocorre que entre as Políticas Nacionais do setor esportivo, determina-se a elaboração, apresentação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer. E as competições deveriam ser contempladas em tais políticas. Em 2007, foi determinado na II Conferência de esporte a Elaboração e implementação, nas três esferas de governo, entre outros fatores, a identificação dos principais problemas e suas potencialidades quanto a dotações orçamentárias, calendário e eventos. Assim, verificam-se que apesar das responsabilidades que deveriam ser compartilhadas entre as três esferas do governo, mostram algumas lacunas no atendimento esportivo em Rondônia.

Dificuldades enfrentadas

A falta de local adequado para treinamento e competições, falta de material adequado para a prática do esporte, deficiência no sistema para alocar ônibus e pagar alimentação adequada e hospedagens aos atletas em competições, falta de recursos para pagar treinadores e a falta de comprometimento dos governantes com o esporte são os principais destaques quanto às dificuldades encontradas.

"[...] os clubes é que têm que pagar treinador, manter o atleta, comprar uniforme, pagar o médico e os caras quer que a federação dê [...]" (R1).

"[...] Se eu não tiver essa ajuda eu tenho que tirar do bolso, se eu não tirar do bolso eu tenho que tirar do clube, porque o sistema é simples a Federação só funciona se tiver Clube aí aqui em Rondônia se complica tudo [...]" (R1).

"[...] Nossa maior dificuldade é pelo fato de a federação não ter um ginásio próprio, então ela tem muita dificuldade pra entrar pro calendário, até porque o nosso maior lugar pra prática do esporte, ginásio Cláudio Coutinho, á tá fechado a quase três anos ficaram

pra reformar esse ano com um recurso da SEDUC disponível e já ouvi um comentário que já não tem mais esse recurso [...]” (R4)
“[...] Dificuldade não é só nós que temos não! Todo mundo têm! Eu acho que hoje a nossa é privilegiada. A gente vê que as outras modalidades não faz nada, não andam fazendo competições e sempre batendo na tecla não têm apoio [...]” (R4)

As respostas dos presidentes de federações do estado de Rondônia indicam que as Políticas Públicas destinadas ao setor esportivo não chegam a população do estado de Rondônia via federações. As dificuldades são de toda ordem. Contraditoriamente, na I e na II conferências de esporte definiu-se que a utilização dos recursos federais, estaduais e municipais para implementação de políticas públicas deveriam levar em conta além de outros fatores, a distribuição geográfica, contemplando as diferentes regiões do País, com prioridade para as regiões norte, nordeste e centro-oeste.

Em 2004 definiu-se como ação da Política Pública no setor esportivo, implementar Centros de Formação, Treinamento, Pesquisa e Excelência esportiva. Naquela ocasião afirmou-se que as estruturas esportivas deveriam ser dotadas de equipamentos, recursos científicos e instalações apropriadas, de forma regionalizada e descentralizada em diversos municípios de todos os Estados brasileiros.

Em 2010, o Ministério dos Esportes reafirmou o compromisso de desenvolver diversas ações para melhoria da Infraestrutura Esportiva. Entre as ações aprovadas definiu-se mapear a situação da infraestrutura existente, implantar, assegurar, modernizar e manter infraestrutura esportiva respeitando as particularidades locais e acessibilidade; criar, construir, modernizar, implementar e manter centros de treinamento esportivos cobertos e iluminados.

Isso quer dizer que quase 10 anos após tais definições, que foram inclusive reiteradas em ano subsequente, a situação em Rondônia permanece a mesma com relação a infra estrutura esportiva.

Benefícios financeiros aos atletas

Algumas federações citam atletas que recebem ou receberam esse benefício, e enfatizam sua importância.

“[...] A Bolsa Atleta é só para o atleta, e agora extinguirão a não obrigatoriedade do governo, só ter ajuda do governo, ele pode ter a bolsa do governo federal e quantos patrocínios ele pode ter, pra acumular tudo direitinho[...]” (R1)

“[...]Temos. São atletas de nível nacional, Nós temos atletas campeão brasileiro que têm o bolsa atleta. Nos temos atletas com o Bolsa Atleta aqui também. Em torno de 20 e poucos atletas. São bastante porque são índices em que a própria Confederação já indica para o bolsa atleta[...]” (R2)

Políticas Públicas

Afirmaram os informantes que o poder público municipal e estadual repassam recursos financeiros, de forma incerta e/ou escassa.

“[...]Houve um decréscimo geral porque os municípios, os municípios não são esporte, 52 municípios não existe como esporte e o Estado tá recuperando o esporte agora porque retornou o JIR em 2011 e 2012[...]” (R1).

“[...]As nossas competições escolares só existe porque o Estado banca tudo, os Municípios não bancam nada, não investem nada se não funcionam o município não vai funcionar Estado[...]” (R1).

“[...]Eu defendo o governo dele goste ou não goste, porque que eu estou defendendo o governo dele porque ele me deu[...]” [...]E vai ser feito o maior sonho do Atletismo do Estado de Rondônia tá, o projeto eu acho que já está pronto, o projeto já está pronto, eu vou procurar o arquiteto e a engenheira pra saber, quem já viu me disse que o negócio está bonito

“[...]Olha só eu vejo assim, o primeiro passo que eu não via a muitos anos a Secretaria de Esportes Cultura e Lazer da SECEL, ela disponibiliza para as federações em torno de 50.000,00 reais para todas as federações, isso aconteceu no ano passado e consequentemente irá acontecer este ano[...]” (R2)

“[...]Agora de fazer uma parceria com você de repassar uma verba de fazer uma parceria junto, então entre estado e município o município têm sido mais parceiro nesse ponto. Que eu vou fazer no ano passado disse que tinha 30.000 mil para repassar para cada federação, nunca vi este dinheiro e disse que tinha, fui na secretaria da fazenda não esse dinheiro nunca existiu é mentira[...]” (R3)

Entre as políticas públicas para o esporte determinada em 2010, priorizou-se a criação e/ou consolidação de órgão gestor próprio do esporte, com autonomia administrativa, orçamentária e financeira; criação de setor no Ministério do Esporte para atender as demandas das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste de forma regionalizada e descentralizada. Os informantes não fizeram menção sobre esta questão.

Atletas de alto rendimento

Os colaboradores citaram atletas, técnicos e/ou equipes que consideram de certa forma identificados ou inseridos na manifestação esporte de Alto Rendimento, embora se verifique que tais esportistas se inserem na categoria semi-profissionalismo.

"[...]São 13 atletas[...]" (R6)

"[...]Eles estão treinando agora segunda e quarta de manhã, como ele já está na Seleção Brasileira, ele vai pra academia Win e tal, ele é top, top ele é uma coisa diferente, diferenciada, ele tem 19 anos, 19 anos agora, a Win sede o espaço pra ele treinar é uma parceria[...]" (R6)

"[...]ela indica um técnico de alto rendimento, é um técnico que participa sempre de eventos nacionais, que eu posso citar aqui é o sansei Nunes de Cacoal e em Ji-Paraná fica a Sede. Ele monta a seleção de Rondônia para treinamento nessas férias, visando sempre campeonatos brasileiros e têm surgido efeito nos últimos anos[...]" (R2)

"[...]Tivemos alguns campeões nas categorias infantil, juvenil e nós tivemos campeões brasileiros[...]" (R7)

Considerações finais

Com relação a participação das federações nos resultados classificatórios das competições regionais, nacionais e internacionais obtidos, algumas das organizações estudadas consideram como suas atribuições preparar as competições e os campeonatos. Ressaltaram que as demais responsabilidades são dos clubes ou dos pais. Algumas recebem recurso da Confederação correspondente, que atende minimamente as despesas básicas da organização, tal como custeio de água, luz, telefone, Internet; e suporte financeiro para que os atletas e equipes possam participar das competições. Outras não recebem tal benefício.

Já no que diz respeito às condições de infraestrutura algumas federações não têm sede própria. Os espaços disponíveis para treinamentos e competições são privados e aqueles oferecidos pelo estado encontram-se em condições precárias para uso.

As federações recorrem aos clubes filiados para custeio das despesas dos atletas e das equipes em competições a nível regional e estadual; às Federações somente lhes cabem organizar e realizar as competições.

As Federações nomearam vários atletas considerados de Alto Rendimento que apresentaram resultado positivo; inclusive ressaltaram o elevado índice técnico tanto dos atletas, equipes e treinadores,

Verifica-se que as dificuldades apontadas pelos gestores são diversas, e comprometem o sucesso da gestão das federações. O resultado do estudo permite considerar que as Políticas Públicas destinados ao setor esportivo, não chegam em sua totalidade no estado de Rondônia, mais especificamente Porto Velho.

Referências

- ANZANELLO, M. J.; FOGLIATTO, F. S. *Alocação de modelos de produtos a equipes de trabalhadores baseada em modelos de curvas de aprendizagem*. *Revista Produção*, v. 15, n. 2, p. 221-234, Maio/Ago. 2005.
- _____. *Curvas de aprendizado: estado da arte e perspectivas de pesquisa*. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 109-123, jan.-abr. 2007.
- BRASIL. Portal Nacional do Direito do Trabalho. **As relações trabalhistas esportivas ganham destaque em época de grandes eventos no Brasil**. Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<http://santosferreira.jur.adv.br/index.php?>> Acesso em: 30 de abr. de 2013.
- CARDOSO, L. *Aprendizagem organizacional*. *Psycologica*, 2000, 23, 95-117.
- COSTA, R. L. S. **As políticas públicas de esporte no período de 2003 2006 – análise dos gastos do governo federal**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:NTadRjDZSC4J:defemobras_files.wordpress.com/2010/05/mono_ricardo_xis.pdf> Acesso em: 15 de abr. de 2013.
- CROZATTI, J. **Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações**. Cad. estud. no.18 São Paulo May/Aug. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511998000200004>> Data de acesso: 26 de ago. de 2013.

NOLASCO, V. P. et al. **Atlas do esporte no Brasil (Administração/Gestão Esportiva)**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/279.pdf>> Acesso em: 14 de Abr. de 2013.

PINTO, L. M. S. de M. **Convivência no Morro**: caderno de atividades lúdicas de esporte e arte. / Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte – Belo Horizonte: Lastro Editora Ltda, 2005.

TREVISAN, A. P.; BELLEN, H. M. V. **Avaliação de políticas públicas**: Uma revisão teórica de um campo em construção. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3ADC4216013AFAFEB2752>> Acesso em: 05 de abr. de 2013.

LABRUNIE, A. et al. *Coronariografia Via Transradial: Curva de Aprendizagem, Avaliada por Estudo Multicêntrico*. **Rev Bras Cardiol Invas**. 2009;17(1):82-7.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SOUZA, A. M.; CAULLIRAUX, H. M. *A curva de aprendizagem e seus impactos no comportamento humano nas organizações: um estudo de caso em empresa do setor automotivo*. **XXII ENEGEP**, 2002.

7 - TRAJETÓRIA ATLÉTICA DOS ESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO DA CIDADE DE PORTO VELHO, ESTADO DE RONDÔNIA.

1 **Éderson Trindade** (edersondr@yahoo.com.br)

2 **Ivete de Aquino Freire** (ivete_aquino@hotmail.com) – Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Grupo de Estudos e de Desenvolvimento e da Cultura Corporal; Centro de Estudos de Esporte e Lazer.

3 **Ramón Núñez Cárdenas** (rnunezcardenas@yahoo.com.br) – Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Grupo de Estudos e de Desenvolvimento e da Cultura Corporal; Centro de Estudos de Esporte e Lazer.

4 **Tainá do Socorro Moreira Simões**

Introdução

Com as conferências nacionais de esporte e lazer em 2003, criou-se também a expectativa de melhoras significativas no setor esportivo no Brasil. Segundo QUEIROZ AGNELO (*Carta de Brasília Momento Histórico*, 2004) “Nunca no Brasil se debateu com tamanha profundidade e abrangência a questão do esporte e do lazer. Esta é, hoje, uma questão de Estado em nosso país e por isso está na pauta de prioridades do Governo Federal, em primeiro lugar, e dos governos estaduais e municipais, que são em última instância o elo mais forte com a sociedade”.

As conferências nacionais do esporte expressam o posicionamento e as deliberações da comunidade esportiva e sociedade em geral para orientar e subsidiar a Política Nacional do Esporte. Desse modo, a implementação das decisões da plenária são mais do que um compromisso político; se tornam obrigação dos gestores nas diversas esferas de governo.

Considerando o exposto, a pesquisa ora apresentada buscou delinear a trajetória atlética dos esportistas de alto rendimento da cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia. Conhecer como iniciou a carreira, quem são os principais incentivadores para a prática esportiva, as competições consideradas importantes que participou e as principais dificuldades, constituem-se os objetivos específicos da investigação.